

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado - Síntese -

### Número de Clientes

29 364 clientes

### Consumo médio 12 meses

6 385,7 GWh

### Peso relativo

8,3 % no mês<sup>(1)</sup>

13,9 % em 12 meses

### N.º de entradas no ML

3 420 clientes

86 546 MWh

### N.º de saídas para MR

96 clientes

54 849 MWh

### N.º de mudanças no ML

86 clientes

21 408 MWh

### Contratação bilateral <sup>(2)</sup>

1 215 GWh no mês

1 215 GWh no ano

### Preço em mercado

Spot<sup>(3)</sup>: 47,15 €/MWh

Futuro<sup>(4)</sup>: 47,80 €/MWh  
(29/12/06)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês a que respeita o resumo informativo.

(2) - valores de compras dos comercializadores no mercado liberalizado, no âmbito da contratação bilateral.

(3) - média dos preços médios ponderados (por quantidade) no OMEL.

(4) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

## Sumário Executivo

Durante o mês de Janeiro, acederam ao mercado liberalizado (ML) 3420 novos clientes e saíram do ML 255 clientes, no que se traduz em 29 364 clientes em actividade no final do mês. O consumo médio de 12 meses desses clientes ascende a cerca de 6,4 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 13,9% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Janeiro a representar cerca de 8,3%.

A tendência verificada na composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN) e a saída de poucos clientes mas com consumo elevado (em particu-

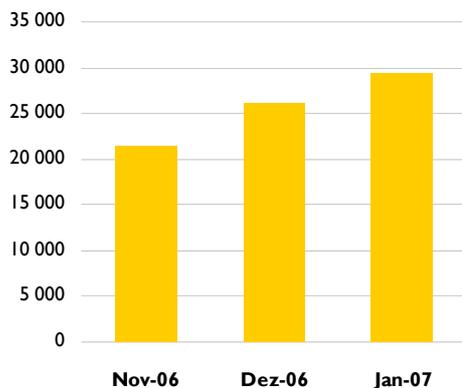
lar na MT). Quanto às carteiras de fornecedor, a EDP é o principal operador em termos de número de clientes e a Endesa em termos de consumo.

Em Janeiro, a contratação bilateral ascendeu a cerca de 1,2 TWh, registando-se uma forte tendência para a contratação dentro do mesmo grupo económico. A utilização da interligação com Espanha foi maioritariamente importadora, tendo aumentado os períodos de congestionamento, sobretudo nas horas de vazio. O preço médio do mercado spot ascendeu a 47,15 €/MWh e a última negociação do contrato de futuro para Janeiro fez-se a 47,80 €/MWh (a 29 de Dezembro).

## Evolução do Mercado Liberalizado

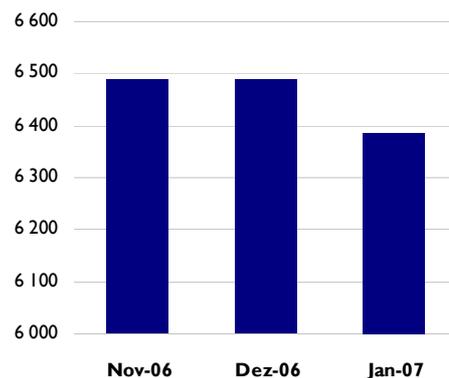
No final do mês de Janeiro, encontravam-se em actividade, no âmbito do mercado liberalizado, 29 364 clientes, traduzindo-se num aumento de cerca de 12,1% face ao que se registava no final do mês de Dezembro de 2006. Estes 29 364 clientes representavam cerca de 6385,7 GWh de consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Janeiro durante 12 meses), o que, por sua vez, correspondeu a uma diminuição em Janeiro face ao que se havia verificado em Dezembro de 2006 (redução de cerca de 1,6%).

### Número de clientes no ML



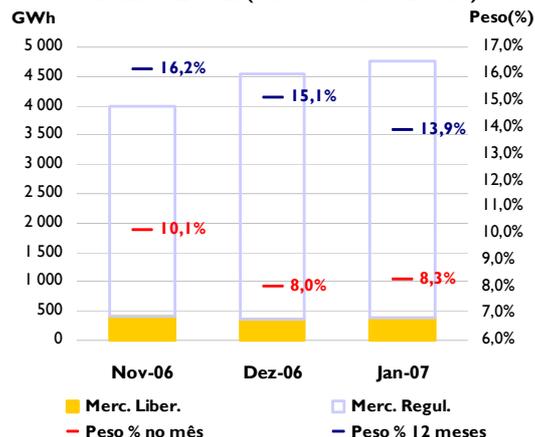
O consumo do mês de Janeiro no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 8,3% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 13,9% do consumo global no mesmo período, abaixo dos 15,1% que se apuraram em

### Consumo médio em 12 meses no ML



Dezembro e reflectindo a tendência recente de decréscimo do peso relativo dos consumos no ML. Em termos globais, o consumo global em Portugal continental aumentou em Janeiro cerca de 4,5% face a Dezembro último, com o consumo no ML a subir 7,6% entre estes dois meses.

### Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



**Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais**

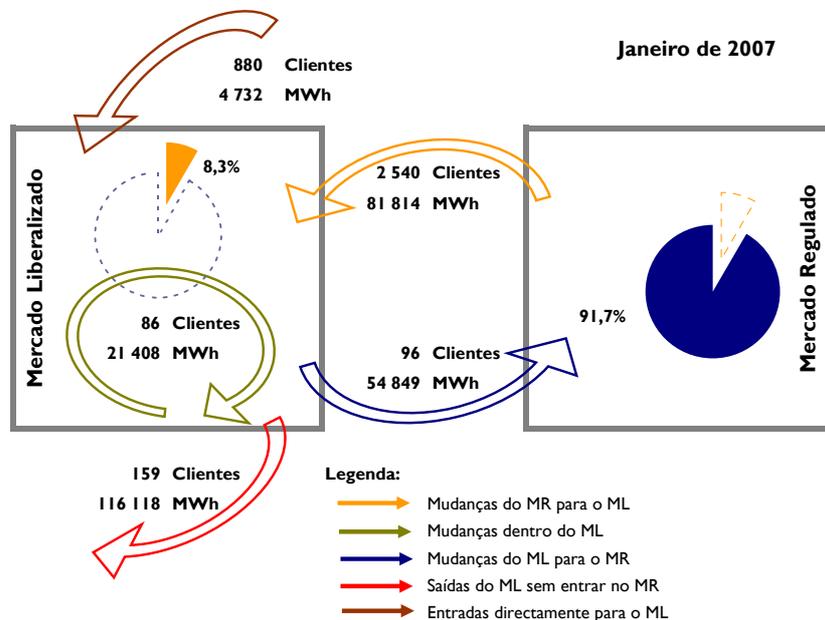
Durante o mês de Janeiro, registou-se a entrada de 3 420 clientes no mercado liberalizado, dos quais 2 540 transitam do mercado regulado e outros 880 entraram directamente no ML. Registaram-se, ainda, 86 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e a passagem de 96 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 159 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento.

Em termos de consumo, durante o mês de Janeiro cerca de 81,8 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 54,8 GWh efectuado mudança em sentido

oposto. De registar ainda os cerca de 116 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 4,7 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado e aos 21,4 GWh que mudaram de carteira de comercializador.

Estes valores traduzem a entrada no ML de clientes com um consumo médio anual de cerca de 32 MWh, face a um valor médio de consumo anual de cerca de 571 MWh dos clientes que optam por regressar ao mercado regulado e 730 MWh dos que abandonam o ML sem comunicar a celebração de qualquer contrato, factos que traduzem a entrada no ML de um número elevado

de clientes de menor consumo e a saída de um número menor de clientes, mas com consumos mais significativos.



**Caracterização do ML**

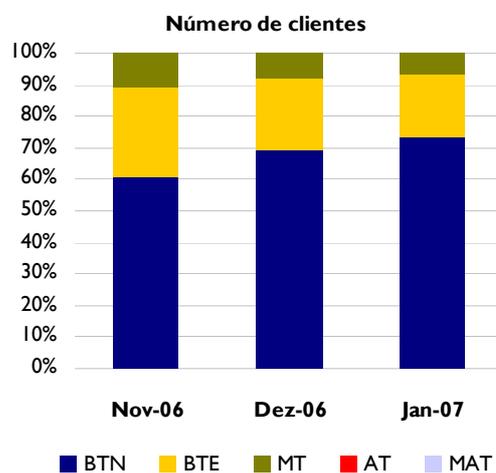
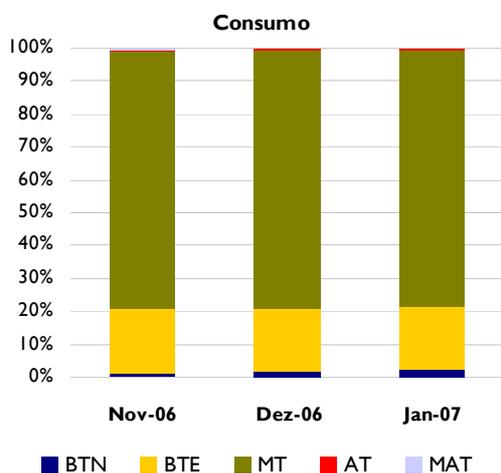
Do total de clientes no mercado liberalizado, uma parte maioritária é já relativa a clientes em BTN, que representam cerca de 73% do total em final de Janeiro. Este número tem vindo a aumentar, não excedendo os clientes em MT, AT e MAT mais de 7% do total no fim de Janeiro, quase todos eles clientes em MT.

Contudo, em termos de consumo, o conjunto dos clientes em BTN não excede os 2% do consumo total de Janeiro, cabendo a maior fatia aos clientes em MT com cerca de 78% do consumo global.

A distribuição dos consumos por nível de tensão tem-se mantido relativamente estável nos últimos 3 meses.

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos por nível de tensão traduz, de igual

forma, a evolução recente do ML, em que se tem observado a entrada de um número muito significativo de clientes com consumos reduzidos (segmento de clientes em BTN, essencialmente utilizadores domésticos) e a saída de poucos clientes mas com consumos elevados (sobretudo no segmento de clientes industriais inseridos na MT). Em números absolutos, na BTE tem-se assistido a uma redução muito ligeira do número de clientes e dos consumos respectivos.



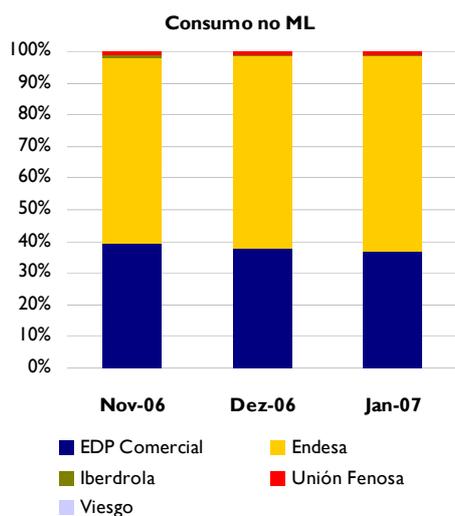
## Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos anualizados, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado, demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, em termos de número de clientes (com mais de 87% do número total de clientes), enquanto a Endesa assegura a principal fatia em termos de consumos, agregando mais de 60% do consumo realizado num ano no âmbito do mercado liberalizado.

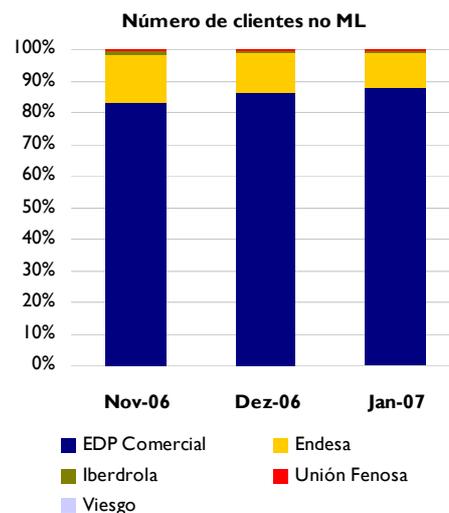
Os restantes comercializadores apresentam participações marginais no ML,

quer em número de clientes, quer nos respectivos consumos na carteira.

Tendo presente a posição de cada um dos operadores atrás mencionado, resulta óbvia a existência de



um consumo médio por cliente em carteira muito superior na carteira da Endesa que na carteira de clientes do grupo EDP (em cerca de 13 vezes, no mês de Janeiro).



Em concreto, a carteira de clientes do grupo EDP tem vindo a registar uma progressiva diminuição do valor do consumo médio por cliente (cerca de 25% de Novembro para Dezembro e 15,5% de Dezembro para Janeiro), enquanto os restantes operadores apresentam valores médios relativamente constantes ao longo do trimestre aqui focado, com a única excepção da Iberdrola, que registou uma quebra daquele indicador de 13% entre Novembro e Dezembro.

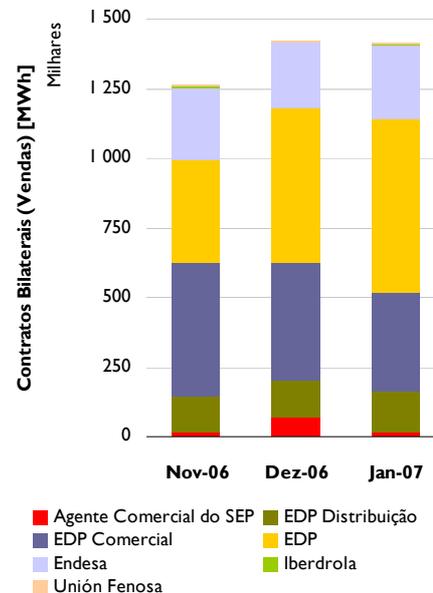
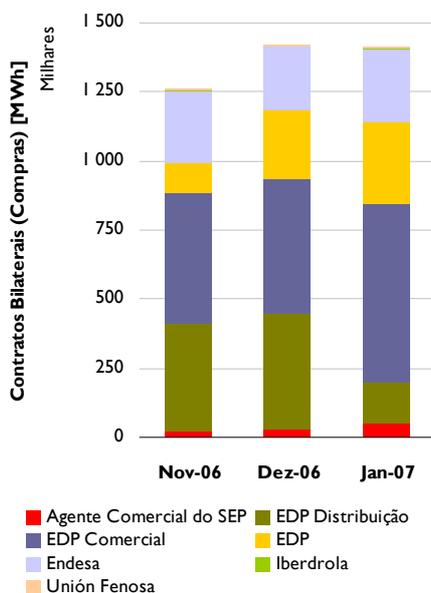
## Contratação bilateral

A contratação bilateral, embora não envolva apenas agentes no mercado liberalizado, contribui para assegurar a totalidade dos fornecimentos no ML. Durante o mês de Janeiro, o valor dos contratos bilaterais correspondeu a cerca de 1 412,8 GWh de energia trocada (cerca de 0,5% menos que o valor registado em Dezembro de 2006, mas cerca de 12% acima do valor ocorrido em Novembro).

Os valores transaccionados pelo Agente Comercial do SEP foram relativamente baixos ao longo de Janeiro, enquanto se registou, entre Dezembro e Janeiro, uma quebra significativa nas compras da EDP

Distribuição (cerca de 64% em volume de energia), enquanto comercializador de último recurso e no âmbito da parcela que esta entidade pode adquirir no mercado liberalizado para assegurar o fornecimento aos clientes na sua carteira.

O perfil de compras e de vendas permite verificar a existência de

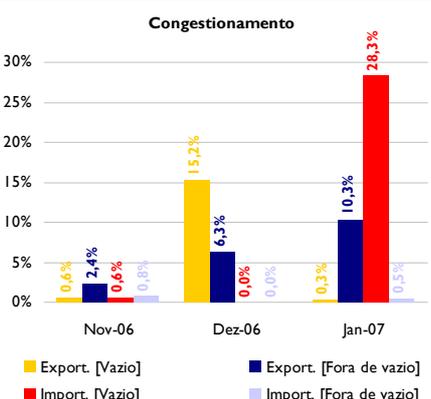
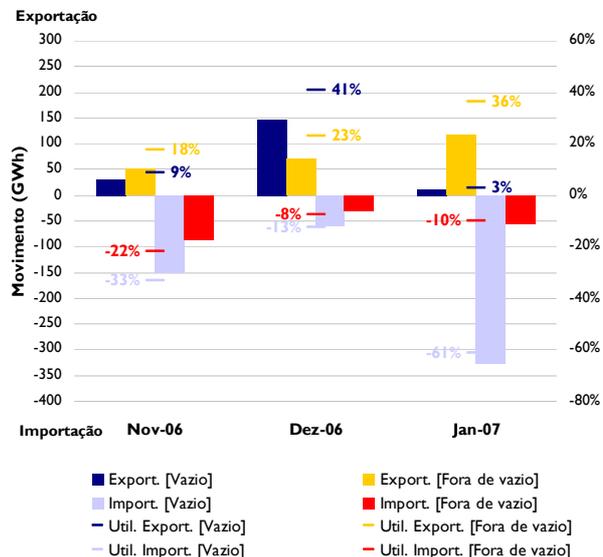


entidades compradoras líquidas (EDP Distribuição e EDP Comercial) e outras que são vendedoras (EDP, S.A.), enquanto as restantes apresentam iguais valores para as compras e vendas. Estes factos combinados reflectem a existência de contratação bilateral quase exclusivamente dentro do mesmo grupo empresarial.

## Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Janeiro de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi primordialmente efectuada no sentido importador, com graus de utilização média de 61% da capacidade nas horas de vazio e 10% nas horas fora de vazio. No sentido

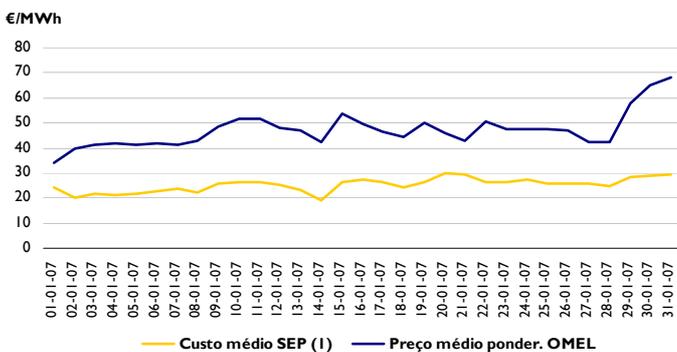
exportador os graus de utilização respectivos foram de 3% e 36%. Este perfil de utilização é distinto do ocorrido em Dezembro, em que a interligação funcionou maioritariamente no sentido exportador.



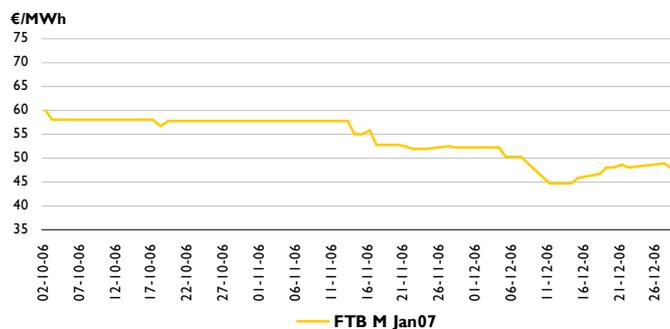
Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Janeiro registaram-se períodos significativos de congestionamento da interligação, particularmente na exportação em horas fora de vazio (10,3% do tempo) e no sentido importador nas horas de vazio (28,3% do tempo), o que reflecte também o aumento das utilizações da capacidade disponível.

## Preços no MIBEL, custos e estrutura da produção

O preço da energia trocada no mercado diário (€/MWh) durante o mês de Janeiro variou entre 34,15 no início do mês e 68,19 no último dia de Janeiro, tendo-se situado o preço médio ponderado pelas quantidades contratadas em 47,15.



(1) - custo variável médio das centrais térmicas com CAE



eólica. Para a totalidade dos dias de Janeiro, os valores de consumo em Portugal continental estiveram acima dos valores de produção injectada nas redes, sendo essas diferenças supridas por energia importada através da interligação com Espanha.

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Janeiro, transaccionado no OMIP variou entre 44,60 e 60,12 €/MWh, para um valor médio de 53,93 €/MWh, cerca de 1,14 vezes superior à media do spot. Deve ter-se em conta que o preço no mercado spot não incorpora a valorização de risco subjacente ao mercado a prazo e que no mercado a prazo as expectativas dos agentes não incorporam ainda a totalidade da informação das condições de formação do preço da energia existente no mercado spot.

Durante o mês de Janeiro, há a destacar no perfil de produção uma elevada disponibilidade de recursos hídricos e de produção

